

## **A EDUCAÇÃO AMBIENTAL REINVENTANDO A EMANCIPAÇÃO SOCIAL A PARTIR DE INTERAÇÕES EM ESCOLAS BRASILEIRAS**

**Diones da Silveira, Biagnini,**

Jornalista (UNICRUZ, Brasil – RS). Mestrando em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social da Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ).  
[dionscobain@yahoo.com.br](mailto:dionscobain@yahoo.com.br)

**Maria Aparecida Santana Camargo,**

Artista Plástica (UFSM, Brasil – RS).  
Doutora em Educação (UNISINOS/ Brasil - RS).  
[cidascamargo@gmail.com](mailto:cidascamargo@gmail.com)

Artículo Recibido: 18/10/2016

Aceptado para Publicación: 20/02/2017

### **RESUMO**

A pesquisa tem a proposta de apresentar experiências sociais de educação ambiental em doze escolas brasileiras, localizadas no Rio Grande do Sul, em Cruz Alta, Boa Vista do Inera e Salto do Jacuí. Embasando-se em conceitos do reinventar a emancipação social, propostos por Santos (2009), pretende-se trazer-se reflexões que contribuam com a transformação destas comunidades no convívio com o meio ambiente. O método que norteou a construção deste estudo teve por base a interrelação da pesquisa empírica com a teórica, dando sentido a esta discussão e propondo problematizar e registrar momentos que desconstroem a lógica hegemônica de uma educação reproduzida somente por professores diplomados. Diante disso, apresentam-se relatos que demonstram o engajamento dos catadores na troca de saberes populares com os alunos em relação à separação dos resíduos recicláveis e orgânicos. Alcançou-se as informações por meio de pesquisa-ação participante em 12 escolas. Entre idas e vindas da periferia ao centro percebeu-se realidades escolares distintas. Considera-se que as crianças observadas parecem possuir prazer ao contribuir com os outros, com o objetivo de construir um meio ambiente mais humano para viver-se em sociedade.

**Palavras-chaves:** Participação. Educação popular. Sensibilização.

### **ABSTRACT**

Research has proposed to introduce social experiences of environmental education in twelve schools in Brazil, located in Rio Grande do Sul, in Cruz Alta, Boa Vista do Inera and Jacuí jump. Basing on concepts of reinventing social emancipation proposed by Santos (2009), is intended to bring reflections that contribute to the transformation of these communities in contact with the environment. The method that guided the construction of this study was based on the interrelation of empirical research with theoretical, giving meaning to this discussion and proposing discuss and record moments that deconstruct the hegemonic logic of education played only by qualified

teachers. Therefore, they present reports showing the engagement of the collectors in the exchange of popular knowledge with students regarding the separation of recyclable and organic waste. We have reached the information through participatory action research in 12 schools. Between coming and going from the periphery to the center was perceived different school realities. It is considered that children observed appear to have pleasure in helping others, in order to build a more human environment means to live in society.

**Keywords:** Participation. Popular education. Awareness.

## 1. INTRODUÇÃO

Este relato enfoca evidências empíricas de intervenções sociais que buscaram sensibilizar os estudantes de doze escolas brasileiras, no Rio Grande do Sul, em Cruz Alta, Boa Vista do Inera e Salto do Jacuí, por meio da cartilha de educação ambiental “Cruzaltino em Profissão Catador”<sup>1</sup> da Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ). De início, trazem-se conceitos de educação ambiental e, a seguir, faz-se uma reflexão sobre o reinventar a emancipação social. A partir daí, ressaltam-se as concepções embasadas em Santos (2009) de razão metonímica, razão proléptica, ecologia dos saberes e sociologia das emergências. Esta trajetória de construção do conhecimento prático-teórico vem ao encontro da explanação dos relatos das experiências sociais por meio de interações entre os catadores de materiais recicláveis e os estudantes das escolas referidas.

## 2. A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO PROCESSO DE REINVENÇÃO DA EMANCIPAÇÃO SOCIAL

A educação ambiental começou a ser discutida veementemente a partir da Lei Federal de 1999, “a qual instituiu a Política Nacional de Educação Ambiental, que incluiu esta temática como um elemento fundamental na articulação com as demais áreas da educação, por meio da interdisciplinaridade”. Entende-se que a criação de tal política pública foi essencial para que começasse a ser pensada a questão da educação ambiental no ambiente escolar, pois a sociedade necessita de alternativas viáveis para a construção de um saber coletivo, que seja colocado em prática. Vê-se que a contribuição da educação ambiental só acontece se for ao encontro da transformação da sociedade em um espaço digno, suprimindo as necessidades de convívio dos seres humanos. Ter acesso ao conhecimento pode ser um dos pontos de partida para que os sujeitos consigam modificar suas relações com o meio ambiente. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), foram definidos assuntos transversais para o Ensino Fundamental, nos quais o meio ambiente figura como um tema a ser estudado pelas diversas disciplinas escolares. Na visão de Magalhães (1994, p. 02), “a preocupação básica da Educação Ambiental é a de garantir um meio ambiente sadio para todos os tipos de vida existentes na face da terra”.

Ao encontro dessa ideia, Santos (2000, p. 05) menciona que “de todos os problemas enfrentados pelo sistema mundial, a degradação ambiental é talvez o mais intrinsecamente transnacional”. Ir em busca de uma possível solução para esta questão é fundamental, mesmo que se tenha que conviver com um pessimismo pós-teórico em relação à implementação da educação ambiental nos espaços de convivência. Estes podem ser considerados como berços de incubação que buscam novas alternativas viáveis em prol de uma sociedade efetivamente sustentável.

---

<sup>1</sup> A UNICRUZ e o Projeto Profissão Catador, representado pelo personagem Super Seletivo (Mascote da Coleta Seletiva), unem forças com a turma do Cruzaltino (Personagem abagualado), em sua primeira História em Quadrinhos, para alertar a população sobre os benefícios da coleta seletiva e da reciclagem.

Desmitificar os conceitos hegemônicos produzidos é ter a lucidez necessária para relacionar a teoria à prática no contexto da ecologia dos saberes que reinventa a emancipação social, nomenclatura utilizada por Santos (2009) e que propõe realizar experiências possíveis. Conforme Santos (2009, p. 24):

[...] provavelmente, o mais preocupante no mundo de hoje é que tanta experiência social fique desperdiçada, porque ocorre em lugares remotos. Experiências muito locais, não muito conhecidas nem legitimadas pelas ciências sociais hegemônicas, são hostilizadas pelos meios de comunicação social, e por isso têm permanecido invisíveis, “desacreditadas”. [...] o primeiro desafio é enfrentar esse desperdício de experiências sociais que é o mundo; e temos algumas teorias que nos dizem não haver alternativa, quando na realidade há muitas alternativas.

É fundamental pensar os recortes sociais nas periferias de uma totalidade complexa. As pesquisas nas ciências sociais terminam por não dar relevância a realidades periféricas por causa de uma visão metonímica<sup>2</sup>, que reduz e torna invisível determinados sujeitos e objetos. Por se ter essa visão é que as políticas hegemônicas deixam muitos contextos de fora, visto que não conseguem acompanhar os processos na dimensão social. Apesar do futuro social ser infinito segundo a razão proléptica<sup>3</sup>, o futuro das pessoas é finito. É preferível preparar o presente pensando enquanto sujeito para se ter uma futura sociedade, do que não pensar e não deixar um legado para as próximas gerações. Santos (2009, p. 296) afirma que “nossa racionalidade se baseia na ideia da transformação do real, mas não na compreensão do real”. Percebe-se o quanto é útil a discussão da questão sobre reinventar a emancipação social por meio da ecologia dos saberes<sup>4</sup>, pois tais conhecimentos estão nos lugares mais visíveis, embora muitos não queiram visualizar. Santos (2009, p. 55) destaca que:

A Universidade tem um máximo de consciência possível, é preciso explorá-lo. E pode-se fazer ecologia de saberes dentro da universidade. [...] é a extensão universitária ao contrário: a extensão convencional é levar a universidade para fora, a ecologia de saberes é trazer outros conhecimentos para dentro da universidade, uma nova forma de pesquisa-ação, em que a sociologia latino-americana tem tradições muito fortes que infelizmente têm sido bastante descartadas pelas novas gerações de cientistas sociais.

Do exposto, acredita-se que se torna essencial, por meio da sociologia das emergências<sup>5</sup>, assumir uma posição teórica e prática no âmbito do projeto de extensão “Profissão Catador” da Universidade de Cruz Alta. Nesse sentido, apresentam-se a seguir algumas experiências sociais, a

---

<sup>2</sup> A razão metonímica é uma figura da teoria literária e da retórica que significa tomar a parte pelo todo. É uma racionalidade que facilmente toma a parte pelo todo, porque tem um conceito de totalidade feito de partes homogêneas, e nada do que fica fora dessa totalidade interessa (SANTOS, 2009, p. 25).

<sup>3</sup> A razão proléptica é uma segunda forma. Prolepse é uma figura literária encontrada em romances, nos quais o narrador sugere claramente a ideia de que conhece bem o fim, mas não vai contá-lo. É conhecer no presente a história futura. A razão ocidental é muito proléptica, no sentido de que já se sabe qual é o futuro: o progresso, o desenvolvimento que se tem. É mais crescimento econômico, é um tempo ideal linear que de alguma maneira permite uma coisa espantosa: o futuro é infinito (SANTOS, 2009, p. 26).

<sup>4</sup> Não se trata de “descredibilizar” as ciências nem de um fundamentalismo essencialista “anticiência”; como cientistas sociais não podemos fazer isso. O que vamos tentar fazer é um uso contra-hegemônico da ciência hegemônica. Ou seja, a possibilidade de que a ciência entre não como monocultura, mas como parte de uma ecologia mais ampla de saberes, em que o saber científico possa dialogar com o saber laico, com o saber popular, com o saber dos indígenas, com o saber das populações urbanas marginais, com o saber camponês (SANTOS, 2009, p. 32).

<sup>5</sup> A Sociologia das Emergências produz experiências possíveis, que não estão dadas porque não existem alternativas para isso, mas são possíveis e já existem como emergência (SANTOS, 2009, p. 38).

partir do olhar participante dos pesquisadores que conviveram com ações de sensibilizações ambientais e geração de trabalho e renda, em escolas da região do COREDE Alto Jacuí.

### **3. MATERIAIS E MÉTODOS**

O método que norteou a construção do estudo teve por base a interrelação da pesquisa empírica com a teórica, dando sentido a esta discussão e propondo registrar e problematizar momentos que desconstroem a lógica hegemônica de uma educação produzida somente por professores diplomados.

Evidenciaram-se neste estudo, por meio de relatos participativos, as interações sociais entre os catadores de materiais recicláveis do Projeto Profissão Catador da UNICRUZ e os alunos da rede de ensino público e privado do 1º ao 6º ano, com exceção de uma escola onde se analisou também o 7º e 8º anos.

Assim, apresentam-se relatos que demonstram o engajamento dos catadores na troca de saberes populares com os alunos em relação à separação dos resíduos recicláveis e orgânicos. Alcançaram-se as informações por meio de pesquisa-ação em doze escolas brasileiras pertencentes ao Conselho Regional de Desenvolvimento (COREDE) do Alto Jacuí.

### **4. AS EXPERIÊNCIAS DOS CATADORES COMO PROTAGONISTAS EM 12 ESCOLAS BRASILEIRAS**

Apresentam-se, neste espaço, as interações dos catadores (as) com os alunos das instituições de ensino referidas. Trazem-se também relatos de membros das escolas e de catadores de materiais recicláveis, além das observações participantes dos pesquisadores envolvidos. Explicita-se, primeiramente, como ocorreu o processo de idealização e produção da ação “Profissão Catador e Cruzaltino na Escola”<sup>6</sup>, que iniciou com a integração entre projetos cruz-altenses, tendo por objetivo valorizar a arte do município, contribuindo com o meio ambiente e a geração de trabalho e renda.

A iniciativa da construção da cartilha de educação ambiental partiu do Projeto de Extensão da Universidade, Profissão Catador, patrocinado pelo Projeto Petrobrás Socioambiental e em parceria com os municípios de Cruz Alta, Salto do Jacuí, Júlio de Castilhos, Tupanciretã e Ibirubá. Por meio de um recurso financeiro para a impressão de uma tiragem de 2.000 exemplares, logo o setor de comunicação do projeto teve a ideia de articular com os autores da revista em quadrinhos Cruzaltino, que possui 6 anos de existência em Cruz Alta - RS. Fechada a parceria entre os projetos, foi estabelecida uma produção conjunta de textos, pesquisa de campo e construção da arte dos quadrinhos, que foram criados entre dezembro de 2014 e fevereiro de 2015, dando assim origem à primeira edição da cartilha “Cruzaltino em Profissão Catador”.

Em seguida, os catadores(as), o setor de comunicação e os autores do Cruzaltino, realizaram o lançamento da cartilha e executaram a primeira atividade da ação “Profissão Catador e Cruzaltino

---

<sup>6</sup> O principal personagem da revista em quadrinhos Cruzaltino é um Índio abagualado, criado na lida campeira, vive em um rancho, em um pequeno vilarejo chamado Benjamin Nott. É atrapalhado que é uma barbaridade; chegado num traguinho e num bom chimarrão. Olhando assim, no más, percebe-se que o dito é meio xucro no trato, mas bastam dois dedos de prosa para conquistar a simpatia de qualquer vivente. Fonte: ([www.http://cruzaltino.blogspot.com.br/p/personagens.html](http://cruzaltino.blogspot.com.br/p/personagens.html)).

na Escola”. A primeira instituição de ensino escolhida para o desenvolvimento da intervenção foi a Escola Municipal de Ensino Fundamental Carlos Gomes, que está localizada na região central de Cruz Alta, e possui o maior número de alunos da rede municipal. O projeto buscou conscientizar as crianças e adolescentes sobre a importância da separação dos materiais recicláveis que beneficiam os catadores e a comunidade na questão ambiental.

A atividade teve início na manhã do dia 11 de março de 2015, com uma entrada “relâmpago” do Mascote Super Seletivo (personagem que incentiva a separação dos resíduos de forma lúdica) nas salas de aula, fazendo a entrega da cartilha “Cruzaltino em Profissão Catador”. Após o recreio escolar foi realizada uma sessão de autógrafos com a presença dos escritores idealizadores do Cruzaltino, que estiveram acompanhados da equipe técnica do projeto e dos catadores.

A iniciativa se estendeu pelo período da tarde. O projeto deu o pontapé inicial desta ação, divulgando a revista infantil de educação ambiental, momento em que foi implementado um ponto de coleta naquela escola. Uma catadora (45 anos) do Bairro Jardim Primavera 2, relatou que a ação teve o objetivo de conscientizar e sensibilizar os alunos do 1º até o 6º ano. Segundo ela, a consequência disso seria a criação de um ponto de coleta na escola, instante no qual foram colocadas três sacolas grandes no pátio daquela instituição, gerando trabalho e renda para os catadores.

A ilustradora da cartilha Cruzaltino e o autor<sup>7</sup> explicaram o que o público pode conferir na cartilha, que traz de forma sucinta e dinâmica, o que é o Profissão Catador, destacando-se a importância de separar e reciclar, atingindo especialmente as crianças em idade escolar. A idealizadora do personagem Cruzaltino afirmou que acredita no resultado positivo da iniciativa, pois as crianças são o futuro e por isso utilizou-se do ditado popular “é plantando uma semente, hoje, que colheremos bons frutos amanhã”.

Percebeu-se que, na primeira explanação do projeto, os alunos aceitaram a cartilha de forma entusiasmada, já que fizeram uma grande fila para obter autógrafos dos autores cruz-altenses. A cobertura televisiva do canal local também pode ter favorecido o entusiasmo dos envolvidos.

Teve-se a oportunidade de presenciar o desenvolvimento da segunda ação de intervenção escolar, no dia 29 de abril de 2015, na Escola Municipal Toríblio Veríssimo, Bairro Boa Parada. Em nove salas de aula foi realizada a distribuição inicial da segunda remessa da cartilha “Cruzaltino em Profissão Catador”. A Presidente da Associação dos Catadores do Bairro Acelino Flores (42 anos) vestiu-se com a roupa do Boneco Super Seletivo. Naquele momento a catadora incentivou-os para que fizessem a entrega dos recicláveis no ponto de coleta, com o objetivo de que o caminhão conseguisse levar um material de qualidade até as Associações<sup>8</sup>.

Após esta escola, a caravana deslocou-se para o centro de Cruz Alta, quando desembarcou na Escola de Ensino Privado Cooperação, no dia 20 de maio de 2016. A atividade iniciou pela manhã, no salão de eventos, com uma palestra interativa com o Mascote Super Seletivo e a

---

<sup>7</sup> A referida cartilha foi escrita pelo Bacharel em Letras Henrique Madeira e ilustrado pela Jornalista Greice Pozzatto. Fonte: <http://cruzaltino.blogspot.com.br/p/criadores.html>.

<sup>8</sup> O Projeto de Extensão da UNICRUZ - Profissão Catador atua desde 2006. Atualmente desenvolve trabalho na Associação de Catadores do Bairro Acelino Flores, na Associação de Catadores do Bairro dos Funcionários, na Associação de Catadores do Bairro Jardim Primavera 2, na Associação de Catadores do Bairro Planalto e em duas Associações de Catadores localizadas nos Distritos Industriais do Salto do Jacuí e Júlio de Castilhos. Também trabalha com estes profissionais da triagem no Bairro Volmar Pereira de Mendonça em Tupanciretã e no Bairro Centro de Ibirubá.

entrega do “Cruzaltino em Profissão Catador”. No período da tarde foi estendida na sala de aula do 1º e 2º ano, com o exercício que consta na cartilha e que se denominou “ligue na lixeira correta”. Esta atividade solicitava que cada objeto desenhado no exemplar fosse colocado na devida lixeira.

Do centro à periferia, desta vez o desembarque da equipe do projeto ocorreu na Escola Estadual Professora Maria Bandarra Westphalen, no Bairro de Fátima, durante a semana do meio ambiente do ano de 2015, no dia 3 de junho. Na ocasião, logo na chegada, os catadores fizeram uma visita em todas as salas de aula, com a presença do Mascote Super Seletivo.

Um aluno (8 anos), do 2º ano, relatou que a erva-mate poderia ser reutilizada para adubar os canteiros da horta e que o seu aprendizado deu-se a partir dos ensinamentos do pai, que realiza o descarte correto no canteiro de sua residência. É interessante destacar que durante a ação de distribuição das cartilhas as crianças desta escola agradeceram os catadores de forma individual, no momento em que as recebiam pelas mãos dos trabalhadores.

A equipe do projeto seguiu na militância em novas fronteiras, desta vez no município do Salto do Jacuí. A primeira interação dos catadores naquela cidade ocorreu na Escola Estadual Darci Sampaio, no Bairro Harmonia, no dia 11 de junho de 2015. Um aluno do 1º ano da escola contemplada tem apenas 6 anos mas já sabe que não deve colocar os resíduos em lugares impróprios. Segundo ele, não se pode jogar o papel no chão, pois é preciso reutilizá-lo, assim como faz o seu pai, que recentemente criou uma “casinha de jornais” para ele brincar.

Novamente em Cruz Alta, ocorreu no dia 15 de junho de 2015, outra ação de educação ambiental, desta vez na Escola Municipal Getúlio Vargas, localizada no Bairro São Miguel. A atividade teve início no período da tarde, após a palestra de uma servidora pública do Núcleo do Meio Ambiente, que integrou a ação. O Presidente da Associação dos Catadores do Bairro Jardim Primavera 2, relatou que as crianças interagiram intensivamente com a atividade. Enfatizou que foi muito “bacana” ver os olhos dos alunos brilharem com a proposta.

Com este propósito incluyente e criativo, a caravana seguiu para o desembarque na Escola Municipal de Educação Especial Santo Antônio, no Bairro São José, no dia 25 de junho de 2015. No começo da tarde, no salão de eventos da escola, após a palestra da servidora pública do Núcleo do Meio Ambiente, ocorreu uma intervenção prática com mais um exercício da cartilha junto aos alunos daquela instituição.

Percebeu-se que, até aquele momento, dentre todas as intervenções realizadas, estes foram os alunos que mais interagiram, por meio de perguntas, como por exemplo: Porque o projeto está aqui? Porque as pessoas incineram o lixo? Posso trazer os papelões para a escola? Estas e outras questões foram respondidas com muito carinho por uma das assistentes sociais do Profissão Catador.

Um dos alunos especiais (25 anos), contou que se preocupa com o meio ambiente, pois “se as pessoas continuarem poluindo o planeta vai acabar a água da bica”. Os catadores, o Super Seletivo e a equipe técnica do projeto retornaram no dia 3 de julho, quando mais uma vez, a recepção foi calorosa. Os alunos especiais solicitaram diversas fotos com os integrantes da equipe e o sentimento de inclusão, alegria, empatia e interação se espalhou pela escola.

Seguindo o movimento da caravana, relata-se a experiência observada na 6ª escola contemplada com a ação de educação ambiental, que aconteceu de sala em sala no dia 11 de agosto na Escola Municipal Intendente Vasconcelos Pinto. Como a escola está localizada na mesma comunidade

da Associação de Catadores do Bairro Planalto, a atividade também foi programada para divulgar a nova instalação do prédio da associação de catadores do bairro. A Presidente da Associação de Catadores deste bairro (54 anos) foi quem incentivou os alunos a convidarem os catadores de suas relações, para trabalharem na associação.

Novamente ao sair da periferia, a caravana do projeto Profissão Catador, deslocou-se para o centro da cidade de Cruz Alta, onde desembarcou na Escola Gabriel Álvaro de Miranda, no dia 12 de agosto de 2015. A ação ocorreu no período da manhã. O projeto fez a entrega da cartilha “Cruzaltino em Profissão Catador” para os anos iniciais do turno da manhã.

Com o sentimento de resultado alcançado, a caravana seguiu para outra escola que não tem só o primeiro nome da anterior, mas tem atitudes de educação ambiental que se parecem. Trata-se da Escola Municipal Álvaro Ferreira Leite, localizada no Bairro Tamoio, instituição que fez o convite, por meio da direção, para que a Presidente da Associação de Catadores do Bairro Acelino Flores pudesse ser jurada do “Concurso de Trabalhos Ecológicos com Pneus”.

A ação aconteceu na tarde do dia 23 de setembro de 2015. Na avaliação da catadora jurada os trabalhos apresentaram belíssimas características. Ela relatou que os vencedores da ação, os alunos do 7º ano, conseguiram criar duas lixeiras com a "cara" dos Minions do conhecido desenho animado.

Na sequência vê-se que a caravana do projeto também foi atraída para realizar outra ação, na região central de Boa Vista do Incra. Na tarde do dia 26 de outubro de 2015, a equipe realizou uma atividade de interação social na Escola Estadual Helenita Guimarães Pereira. Na ocasião, foi proposta uma ação prática, com a execução de um exercício da cartilha de educação ambiental. Diante da interação entre realidades distintas, pode-se perceber que, apesar de o município não contar com uma associação, a escola buscou incentivar os alunos a conhecerem o trabalho dos catadores de Cruz Alta em meio à sua realidade agrícola.

Para concluir o relato de experiências nas escolas, volta-se para a realidade local, quando se participou e se observou uma intervenção na escola da rede privada, Santíssima Trindade, a qual está localizada na região central da cidade. A ação ocorreu na manhã do corrente ano de 2016, no dia 13 de abril, quando os catadores distribuíram a cartilha aos alunos, propuseram os exercícios e deram o enfoque para a materialização do processo de transformação das garrafas pets em vassouras. Estes puderam perceber que o que é “lixo” para alguns pode se transformar em produto e renda para outros.

Mais uma vez a Presidente da Associação de Catadores do Bairro Acelino Flores, que estudou até a 4º ano do Ensino Fundamental, relatou que o projeto nas escolas tem muita história para contar, pois 12 já foram contempladas com a cartilha do “Cruzaltino em Profissão Catador”. Estes momentos são inesquecíveis tanto para quem ensina, quanto para quem aprende.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente texto teve o propósito de apresentar uma práxis focada em experiências sociais de educação ambiental em doze escolas brasileiras. Entre idas e vindas, da periferia ao centro e do centro à periferia, percebeu-se realidades escolares distintas e um fato em comum foi o total engajamento das crianças e adolescentes, que demonstraram sentir prazer ao contribuir com os outros.

Outro fato que chamou a atenção foi em relação aos relatos de algumas crianças do 1º e 2º ano. Os estudantes trouxeram depoimentos semelhantes em relação aos ensinamentos e exemplos transmitidos por seus pais, que separam resíduos. Estes fatos demonstram que o que é ensinado pela família pode contribuir com o aprendizado na sala de aula e vice-versa. Todas estas atitudes evidenciam que a troca de saberes é fundamental.

Em outros momentos verificou-se, nos depoimentos dos professores, que os pais das crianças podem auxiliar a reacender as chamas de esperança e utopia. “A utopia é a exploração de novas possibilidades e vontades humanas, por via da oposição da imaginação à necessidade do que existe, só porque existe, em nome de algo radicalmente melhor que a humanidade tem direito de desejar e por que merece a pena lutar”, Santos (2000, p. 323). É certo que os sujeitos que trabalham em prol da educação ambiental necessitam de sonhos e propósitos em comum para que ocorra um engajamento coletivo o qual tenha como principal esteio o meio ambiente. De acordo com Santos (2009, p. 54) “o primeiro desafio é reinventar as possibilidades emancipatórias que havia nesse conhecimento emancipador: uma utopia crítica. Vivemos hoje em um mundo dominado por utopias conservadoras”.

Verificou-se, portanto, que as ações “Profissão Catador e Cruzaltino na Escola” não irão salvar o planeta de um instante para o outro, porém contribuem e deixam um legado para o meio ambiente local, para a construção da cidadania e para a reinvenção da emancipação social. Esta intervenção destacou, sobremaneira, a relevância do protagonismo dos catadores, que saem do chão de fábrica da associação para serem ativistas sociais em prol do meio ambiente no mundo escolar, onde contam suas vivências práticas de trabalho, relatam suas histórias de vida e, constroem outros saberes.

Nestes momentos, os personagens fictícios como o Cruzaltino e o Super Seletivo, contribuem, de forma lúdica, para que os catadores consigam expressar suas realidades de vida que ensinam e dão exemplos práticos de uma luta diária que é o sobreviver, o resistir e o agir em meio a situações adversas do cotidiano urbano e socioeconômico.

A educação ambiental não pode se resumir na distribuição de materiais publicitários de “conscientização” aos sujeitos. “Fazer acontecer” neste contexto é ter em mente que o diálogo contínuo com o outro é fundamental. De acordo com esta perspectiva, torna-se essencial agir, persistir e sensibilizar os sujeitos de forma dinâmica e lúdica, sem querer impor ou controlar de forma ditatorial. Assim talvez se consiga plantar uma pequena semente de esperança, que pode ser regada pelas novas gerações, em prol de uma transformação social onde todos se sintam parte do contexto ambiental em que se inserem. Floriani (2000, p. 23) complementa esta ideia ao mencionar que:

“Construir o conhecimento de maneira interdisciplinar, nas interfaces do sistema natural e social não se dá em um passe de mágica, nem por boas intenções teóricas. Neste sentido, a produção do conhecimento interdisciplinar é um processo em construção, onde as barreiras bem plantadas de uma cultura científica departamental e disciplinar representam apenas o seu lado aparente. O caminho para as mudanças será certamente longo pra todos aqueles que se lançam em semelhante aventura”.



## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n. 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental [...]. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil/\\_03/LEIS/L9795.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil/_03/LEIS/L9795.htm)>. Acesso em: 13 jun. 2016.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: temas transversais – meio ambiente. Brasília: MEC/SEF, 1998.

Floriani, D. (2000) Diálogos interdisciplinares para uma agenda socioambiental: breve inventário do debate sobre ciência, sociedade e natureza. Desenvolvimento e Meio Ambiente, UFPR, n. 1, p. 21- 40, jan./jun. 2000.

Madeira, H.; Pozzatto, G. Cruzaltino. Disponível em: <<http://www.cruzaltino.blogspot.com.br/p/personagens.html>>. Acesso em: mai. 2016.

Magalhães, L. E. de (1994). A Questão Ambiental. São Paulo. Terra Graff.

Santos, B. de S. (2000). Pela Mão de Alice. São Paulo: Cortez.

Santos, B. de S. (2009) Renovar a Teoria Crítica e Reinventar a Emancipação Social. Rio de Janeiro, RJ: Boitempo editorial.